

O IMPACTO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NOS SERTÕES DE CRATEÚS: uma análise a partir da atuação do Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Princesa do Oeste.

THE IMPACT OF PSYCHOLOGICAL SERVICE IN THE BACKLANDS OF CRATEÚS: an analysis based on the work of the Applied Psychology Service at Faculdade Princesa do Oeste

Vitor Emanuel de Sousa Elias¹
Emilly Lorrany Pedrosa Oliveira ²
Luis da Silva Ferreira Silva³
Marta Tainá Silva de Souza⁴

Resumo: Este estudo apresenta o Plantão Psicológico, modalidade ao qual o atendimento é voltado para a escuta imediata dos sujeitos em crise ou urgência psicológica. O artigo analisa o impacto do Plantão Psicológico no Sertões de Crateús, na realidade local, apresentado como uma modalidade de extensão que vai oferecer atendimentos emergenciais, gratuitos e semanais aos cidadãos da região.

Palavras-chave: Psicologia; Plantão Psicológico; Crateús; Sertões; Saúde Mental.

Abstract: This study presents the Psychological Duty, a modality in which the service is focused on the immediate listening of individuals in crisis or psychological urgency. The article analyzes the impact of the Psychological Duty in the Backlands of Crateús, in the local reality, presented as an extension modality that will offer emergency, free, and weekly services to the citizens of the region.

Keywords: Psychology; Psychological Duty; Crateús; Backlands; Mental Health.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: vitor.emanoel@alu.fpo.edu.br

² Discente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO).E-mail: emilly.lorrany@alu.fpo.edu.br

³ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: luis.silva@alu.fpo.edu.br

⁴ Docente Esp. em Teorias e Técnicas Psicanalíticas do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: marta.taina@fpo.edu.br

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico surgiu no Brasil em meados de 1969, na cidade de São Paulo (SP), configurando-se como um serviço clínico voltado ao atendimento imediato de indivíduos que se encontram em situações de crise ou de urgência psicológica. Monteiro e Bezerra (2020) destacam que essa modalidade de atendimento possui uma condição própria, exigindo do psicólogo uma escuta atenta, sensível e empática, capaz de transmitir acolhimento e interesse genuíno ao sujeito atendido. Nessa mesma direção, Cautella Júnior (2009) ressalta que o psicólogo plantonista deve estar aberto ao não planejado, à possibilidade de o encontro ser único e à necessidade de responder de forma singular à demanda apresentada por quem busca atendimento em um momento de crise.

Tal postura é poeticamente ilustrada por Clarice Lispector, em *A Descoberta do Mundo*, ao afirmar que o ser humano deve “[...] render-se e mergulhar no desconhecido” — expressão que traduz simbolicamente a atitude do psicólogo que, diante da escuta clínica, adentra territórios psíquicos e afetivos ainda não nomeados, inclusive por ele próprio.

Esse “campo desconhecido” remete, em grande parte, à saúde mental, que tem ganhado relevância crescente nos últimos anos como uma das principais demandas sociais e de saúde pública no Brasil. No entanto, essa área ainda enfrenta desafios expressivos, como a superlotação dos serviços, a escassez de profissionais e a carência de equipamentos especializados no atendimento à população em sofrimento psíquico.

De acordo com a Portaria GM/MS nº 3.088/2011, posteriormente incorporada à Portaria de Consolidação nº 3/2017, recomenda-se a criação de pontos de atenção à saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), orientados por diretrizes que assegurem acesso qualificado e respeito aos direitos humanos. Entre esses equipamentos, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, cuja finalidade é romper com a lógica do confinamento e promover o cuidado em liberdade. Os CAPS oferecem atendimentos individuais e em grupo, oficinas terapêuticas e outras atividades que visam à reinserção social dos usuários, contribuindo para desconstruir o estigma em torno do sofrimento psíquico.

No território de Crateús, município com cerca de 76.390 habitantes (IBGE, 2022), observa-se um campo fértil de atuação em saúde mental, com a presença de

equipamentos, legislações e ações voltadas à prevenção e à promoção do cuidado, desenvolvidas tanto por instituições públicas quanto por organizações da sociedade civil. Ainda assim, os indicadores locais revelam um cenário preocupante. Dados da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Crateús, referentes ao período de 2013 a 2022, apontam a ocorrência de 78 óbitos por suicídio (Prefeitura de Crateús, 2022), evidenciando a urgência de políticas e serviços mais eficazes no enfrentamento do sofrimento mental.

Essa realidade reforça que a saúde mental no Brasil enfrenta desafios estruturais que comprometem a efetividade do cuidado oferecido à população. De acordo com Silva (2021), um dos principais entraves é a superlotação dos serviços, que, em muitos casos, não possuem cobertura suficiente para atender às demandas emergentes. Soma-se a isso a carência de profissionais capacitados e de recursos estruturais, fatores que dificultam a construção de práticas terapêuticas consistentes e humanizadas.

Em contrapartida, a criação do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO), no ano de 2016, trouxe uma nova perspectiva para o cuidado em saúde mental nos sertões de Crateús. O curso propõe uma formação em Psicologia contextualizada, que valoriza o território e incentiva a formação de profissionais comprometidos com as realidades sociais locais, capazes de atuar como agentes de transformação e de promoção da saúde mental.

Dentre as práticas interventivas desenvolvidas nesse contexto, destaca-se o Plantão Psicológico oferecido pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da FPO. Criado como atividade de extensão, o serviço tem por objetivo ofertar atendimentos emergenciais à população de Crateús e região. Os atendimentos ocorrem semanalmente e são realizados por estudantes do curso de Psicologia, sob supervisão de docentes e profissionais da área. Com duração média de 50 minutos, cada plantão busca criar um espaço de escuta, acolhimento e compreensão em momentos de crise, oferecendo à população um serviço psicológico gratuito e de qualidade.

O presente estudo propõe-se a analisar o impacto do Plantão Psicológico oferecido pelo SPA da Faculdade Princesa do Oeste na comunidade de Crateús, investigando de que modo essa prática tem contribuído para o cuidado em saúde mental nos sertões. Enquanto modalidade clínica de caráter emergencial, o Plantão Psicológico configura-se como um espaço privilegiado de acolhimento e escuta

sensível diante das situações de sofrimento que atravessam a vida dos sujeitos.

Assim, este artigo busca refletir sobre as transformações subjetivas e sociais decorrentes dessa experiência, identificar as principais demandas apresentadas pelos usuários e discutir o papel do Plantão como dispositivo de prevenção e contenção do sofrimento psíquico. Pretende-se, portanto, destacar a relevância dessa prática tanto para a promoção do bem-estar emocional quanto para o fortalecimento das políticas locais de saúde mental, evidenciando seu potencial transformador no contexto social e cultural de Crateús.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos de compreender o impacto do Plantão Psicológico nos sertões de Crateús, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Essa escolha permitiu uma aproximação mais sensível com o fenômeno estudado, favorecendo a compreensão das especificidades do serviço e das demandas que emergem em seu contexto. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória é aquela que busca ampliar o conhecimento sobre determinado tema, proporcionando maior familiaridade e base para a formulação de hipóteses e reflexões.

Quanto à pesquisa descritiva, tem como objetivo caracterizar e registrar os aspectos observáveis do Plantão Psicológico prestado pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). De acordo com Gil (2002), o estudo descritivo busca detalhar as características de uma população, fenômeno ou experiência. Assim, os autores apontam que o que o caracteriza é a falta de manipulação de variáveis e interferência do pesquisador no que é efetivamente observado.

A revisão bibliográfica foi fundamental para a construção da base teórica e da discussão dos resultados. Segundo Marconi e Lakatos (2017), trata-se de um procedimento de levantamento e análise de materiais já publicados – como livros, teses e artigos científicos – que contribuem para o aprofundamento conceitual do tema. As fontes foram selecionadas a partir de bases acadêmicas reconhecidas, como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos de Psicologia (PePSIC) e Revista FT, utilizando palavras-chave como “plantão psicológico”, “sertões”, “saúde mental” e “Crateús”. Foram priorizados trabalhos

publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, de modo a garantir a atualidade e a pertinência das referências utilizadas.

A pesquisa documental complementou a etapa bibliográfica, permitindo a coleta e análise de dados de fontes primárias e secundárias ainda não tratadas cientificamente. Entre os documentos utilizados, destacam-se os registros oficiais da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Crateús, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e notícias de veículos de imprensa.

Os dados analisados neste estudo foram obtidos a partir dos registros institucionais do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Princesa do Oeste, que compõem o banco interno de atendimentos realizados no último ano. Esses registros reúnem informações quantitativas sobre o número total de acolhimentos, perfis gerais dos usuários (sexo e faixa etária) e tipos de demandas mais frequentes. Não houve envolvimento direto de participantes nem coleta de dados pessoais ou sensíveis — apenas a sistematização de informações institucionais já disponíveis e devidamente anonimizadas.

Por essa razão, a pesquisa não se enquadra nas exigências de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme previsto na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ainda assim, todo o processo de análise dos dados foi conduzido com rigor ético, assegurando o respeito à confidencialidade e à integridade das informações, bem como a valorização das experiências subjetivas envolvidas nos atendimentos psicológicos. O compromisso ético que orienta a atuação no SPA — centrado na escuta, no acolhimento e na dignidade humana — também permeou a elaboração deste estudo, reforçando o papel do curso de psicologia como ciência comprometida com o cuidado e a transformação social.

Em síntese, a metodologia adotada neste estudo alia a amplitude teórica da revisão bibliográfica à solidez empírica dos dados documentais, articulando teoria e prática para sustentar a análise do impacto social do Plantão Psicológico nos sertões de Crateús. Essa integração metodológica garante a consistência, a precisão e a credibilidade necessárias para alcançar o objetivo principal do estudo: analisar o impacto e a importância social do trabalho realizado pelo SPA/FPO em relação às deficiências históricas e estruturais dos serviços públicos de saúde mental na região.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUA ORIGEM

O Plantão Psicológico surge em um contexto de expansão da psicologia no Brasil, nos anos 1960, em resposta à necessidade de atendimento rápido e acessível às demandas emergenciais da população. Ao diferenciar-se da psicoterapia tradicional, o Plantão adota princípios da Clínica Ampliada, oferecendo acolhimento imediato, escuta ativa e intervenção pontual, capazes de promover suporte emocional e orientação sem a necessidade de acompanhamento prolongado (Morato, 2008; Furigo et al., 2008). Esse modelo evidencia a flexibilidade da psicologia para lidar com situações de crise, tornando o cuidado mais democrático e oportuno.

O primeiro serviço surgiu na Universidade de São Paulo (USP), por volta de 1960, criado pela professora Rachel Léa Rosenberg e colaboradores (Morato, 2008). Entende-se como plantão uma nova modalidade de atendimento clínico reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (Freire, 2004), ao qual vai se diferenciar do modelo tradicional de psicoterapia devido ao seu caráter emergencial.

Distancia-se dos modelos psicoterápicos por pretender oferecer, a quem a ele recorre, Atenção Psicológica em forma de Pronto Atendimento que consiste num espaço de escuta, acolhimento e intervenção clínica perante situações de crise, o que torna um fator que mobiliza e agiliza o tempo de reação e adesão à ajuda psicoterápica, já que este Serviço recebe a pessoa no momento exato de sua necessidade (Furigo et al., 2008, p. 186).

Desse modo vale ressaltar, que durante o atendimento de plantão psicológico, caso seja identificado pelo plantonista, uma demanda que necessita de um aprofundamento, o cliente é encaminhado para os estagiários do equipamento para a continuidade do atendimento através da psicoterapia clínica tradicional. Sendo assim, o plantão psicológico reafirma seu lugar como uma modalidade de intervenção precisa e de caráter emergencial, sendo ideal para demandas rápidas e de acolhimento preciso. (Silva, 2024)

Logo, o plantão nasceu em um contexto de busca por práticas de mais fácil acesso e sintonizadas com as demandas imediatas da população (Mahfoud, 1987). O seu objetivo principal é oferecer aos sujeitos escuta ativa, acolhimento imediato e

respostas às demandas emergenciais ou pontuais. Caracterizada por sua disponibilidade ao inesperado, com possibilidades de um único encontro (Tassinari; Durange, 2019). Assim, torna-se indispensável a escuta ativa e a presença cuidadosa do plantonista para que o paciente possa entrar em contato com seu adoecimento psíquico e angústias, "entendendo a indeterminação da existência como possibilidade e liberdade, e não somente como finitude e insegurança" (Palmieri; Cury, 2007, p. 472).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

A prática do plantão em serviços-escola e clínicas universitárias é um fator crucial na formação profissional. Que se caracteriza como um valioso espaço de aprendizagem prática e desenvolvimento de habilidades clínicas, que, muitas vezes, só seriam possíveis no final do curso de psicologia (Almeida, 2009). Este serviço oferece ao estudante uma oportunidade de exercer a prática da escuta ativa, a empatia e a avaliação de demandas emergenciais. Segundo Gomes (2012), o plantão não assume só o lugar de atender as demandas emergenciais da população, mas possibilita o aprimoramento das habilidades técnicas e interpessoais dos estudantes.

O

estudante ao ser exposto ao "não planejado" e às demandas imediatas, estimula-se uma formação de uma postura ética, reflexiva e empática. O plantão exige que o futuro psicólogo desenvolva rapidamente competências essenciais, como a congruência, escuta ampliada e a compreensão empática, características essas, consideradas condições facilitadoras para o crescimento do paciente (Rogers, 2008, citado em Lima et al., 2020).

Este serviço oferece ao estudante uma oportunidade singular de vivenciar a prática clínica em situações de urgência, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais como escuta ativa, empatia, raciocínio clínico e tomada de decisão ética imediata (Almeida, 2009; Gomes, 2012). Ao lidar com demandas inesperadas e não planejadas, o acadêmico desenvolve postura reflexiva e sensível, elementos fundamentais para a atuação profissional responsável. Dessa forma, o Plantão se constitui não apenas como espaço de atendimento, mas também como laboratório de aprendizagem prática e de construção ética e humana do futuro psicólogo (Rogers, 2008; Lima et al., 2020).

3.3 PSICOLOGIA E TERRITÓRIO: O CONTEXTO DOS SERTÕES DE CRATEÚS

A atuação do curso de psicologia, especialmente em serviços de extensão universitária como o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), vai exigir um profundo entendimento do contexto territorial no qual a mesma está inserida. Na saúde, o território, não é apenas um espaço geográfico, mas um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (Souza, 2008, p.78), carregado de elementos e materiais simbólicos.

O território dos sertões de Crateús não se configura apenas como espaço físico, mas como cenário atravessado por relações sociais, históricas e econômicas que influenciam diretamente a saúde mental da população (Souza, 2008). A escassez de serviços especializados e a vulnerabilidade social tornam a atuação do SPA essencial, democratizando o acesso ao cuidado psicológico.

Nesse contexto, o Plantão Psicológico não atua apenas no atendimento individual, mas também como agente social e político, promovendo reflexão crítica sobre desigualdades, relações de poder e necessidades emergentes da comunidade (Dantas et al., 2020; Schmidt, 2004). Em regiões interioranas e de vulnerabilidade social, como os sertões de Crateús - Ceará, pode-se observar um histórico de dificuldades de acesso à saúde mental. A escassez de equipamentos especializados e adequados acentuam as desigualdades no cuidado ao indivíduo (Dantas et al., 2020). Nesse sentido, a presença do SPA em Crateús torna-se fundamental para a democratização do cuidado psicológico.

O Plantão do SPA tem como objetivo “auxiliar na resolução de conflitos psicológicos, focando em questões emergentes/urgentes, as quais nem sempre precisam de acompanhamento prolongado” (Furigo et al., 2006, p. 87). Essa forma de atendimento pode-se configurar como uma estratégia de clínica ampliada capaz de articular-se com a realidade local e as demandas emergentes (Schmidt, 2004). Logo, fica evidente a relevância e a importância do serviço oferecido pelo SPA nos sertões de Crateús.

Contudo, ao ser aplicado nos sertões de Crateús, vai transcender a função de atendimento individual, ao assumir um papel social e político. Torna-se um promotor para a reflexão crítica sobre as relações de poder, as necessidades de saúde mental e as vulnerabilidades sociais que atravessam a comunidade de Crateús.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região dos sertões de Crateús apresenta características que são marcadas por fortes desigualdades sociais, limitações de acesso aos serviços públicos e escassez de incentivo a ações que envolvam o campo da saúde mental. Tais fatores, reforçam o sofrimento psíquico e dificultam o acesso da população a um serviço especializado. Nesse contexto, o Plantão Psicológico da FPO, surge como uma alternativa acessível e acolhedora, capaz de preencher as lacunas na rede psicossocial e oferecer um espaço de escuta humanizado, em sintonia com os princípios da universalidade e integralidade do SUS (BRASIL, 2004).

E como forma de consolidar esse serviço e demonstrar que o mesmo faz diferença no território, em dados obtidos no SPA, entre os meses de março e outubro de 2025, o SPA realizou 358 atendimentos psicológicos voltados a pessoas com idade superior a 18 anos, sem distinção de gênero. Esses atendimentos foram direcionados majoritariamente a indivíduos em situação de vulnerabilidade social, o que reforça o papel do serviço como um importante dispositivo de acesso e cuidado em saúde mental na região.

Com base nos dados do SPA, percebe-se que o número de atendimentos mencionados reflete uma grande necessidade e demanda por escuta qualificada na região de Crateús, mesmo com a existência de serviços públicos especializados, considerando-se, ainda, a lentidão das filas de acesso a esses serviços. Nesse contexto, o SPA demonstra ser de grande importância para o desafogamento das longas filas do serviço público de saúde mental.

Entretanto, o Serviço de Psicologia Aplicada ainda se encontra em seus estágios iniciais, voltado principalmente à formação dos acadêmicos do curso de psicologia da Faculdade Princesa do Oeste. Porém, o serviço já apresenta um número considerável de atendimentos, com média de 30 atendimentos mensais, o que reflete a urgência do cuidado com a saúde mental da população crateuense e região. O perfil de maior predominância entre os usuários do Plantão Psicológico do SPA é o do público feminino. O serviço abrange pessoas de todas as faixas etárias a partir dos 18 anos, com exceção de algumas demandas específicas, que são encaminhadas ao serviço de psicoterapia de longo prazo realizado pelos estagiários da Faculdade Princesa do Oeste ou a equipamentos públicos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Crateús.

De acordo com Tassinari

(2003, apud Scorsolini-Comin, 2015, p. 165), os encontros do Plantão Psicológico têm como principal premissa auxiliar o usuário que busca o serviço a compreender sua demanda e a traçar formas de resolvê-la, por meio da escuta ativa e empática, pautada no respeito e na ética profissional. Essa visão reforça o caráter acolhedor do Plantão Psicológico, permitindo que o usuário se sinta ouvido e compreendido, além de perceber que não está sozinho durante seu processo de sofrimento psíquico.

Segundo Morato (2009), este serviço deve ser entendido como um dispositivo clínico que acolhe o sujeito em seu momento de urgência, sem a exigência de continuidade obrigatória, permitindo que o encontro clínico se constitua a partir da singularidade da demanda. Essa perspectiva reforça a dimensão ética do acolhimento, uma vez que o plantonista se coloca como presença disponível à escuta do sofrimento, sem buscar normalizar ou patologizar o sujeito.

Além da importância do Plantão Psicológico para os usuários, é preciso destacar a relevância do serviço para os acadêmicos do curso de psicologia da Faculdade Princesa do Oeste, uma vez que a experiência é enriquecedora para o desenvolvimento de habilidades de grande significado na prática clínica. Nesse contexto, os plantonistas precisam lidar com atendimentos urgentes e não planejados, o que os leva a colocar em prática a escuta ativa e a compreensão empática, a fim de auxiliar os usuários da melhor forma possível.

Essa modalidade de serviço proporciona aos estudantes um exercício ético de implicação com o sofrimento do outro, estimulando o desenvolvimento da escuta sensível e da postura clínica pautada no não julgamento. Segundo Figueiredo (2012), a formação do psicólogo requer não apenas o domínio teórico, mas também a experiência de lidar com a alteridade e com o imprevisível do encontro clínico — aspectos constantemente presentes no cotidiano do Plantão.

Assim, o serviço oferecido de maneira gratuita desempenha um papel de extrema importância na prevenção e no manejo do sofrimento psíquico, atuando no desafogamento das filas de equipamentos como o CAPS e oferecendo um espaço de intervenção e acolhimento rápido e humanizado. Ao integrar teoria e prática, o serviço reforça a importância de uma psicologia contextualizada no território, atuando no combate às desigualdades e aos estigmas associados à saúde mental que ainda estão muito presentes na realidade das regiões mais interioranas.

Através disso, ocorrem transformações subjetivas, como o alívio imediato de crises e o estímulo à reflexão sobre angústias pessoais, além de impactos sociais, como a democratização do

acesso ao cuidado psicológico gratuito, o Plantão vem se consolidando como um potencial agente transformador. De acordo com Lima et al. (2020), o Plantão Psicológico tem se afirmado como uma estratégia da Clínica Ampliada, essa abordagem reforça a importância do Plantão não apenas como um serviço de atendimento emergencial, mas também como um componente essencial na implementação de políticas públicas de saúde mental, alinhando-se às diretrizes do SUS e às necessidades da população.

O impacto do Plantão Psicológico ultrapassa o âmbito individual, refletindo-se também nas dinâmicas sociais do território. Ao oferecer um serviço gratuito e acessível, o SPA contribui para a efetivação dos princípios de equidade e justiça social em saúde mental. Conforme Amarante (2007), a ampliação do cuidado em saúde mental exige a construção de dispositivos que acolham o sofrimento humano em sua complexidade, rompendo com práticas excludentes e medicalizantes. Dessa forma, o Plantão se insere como prática política que amplia o direito ao cuidado e fortalece o tecido social.

Em síntese, o Plantão Psicológico do SPA/FPO representa um avanço significativo na promoção da saúde mental nos sertões de Crateús, alinhando-se às diretrizes do SUS e às necessidades locais, além de reafirmar o compromisso da psicologia com o cuidado e com a vida. Sendo assim, vemos o quanto o Plantão Psicológico do SPA/FPO representa não apenas um espaço de atendimento, mas também um projeto ético de cuidado com o outro e de resistência frente à precarização da saúde mental no interior do país. Sua consolidação demonstra que é possível articular formação acadêmica, compromisso social e ética clínica em um mesmo campo de atuação, produzindo transformações concretas tanto para os usuários quanto para os futuros profissionais da psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plantão Psicológico oferecido pelo SPA/FPO se configura como uma intervenção inovadora, necessária e sensível à realidade da população dos sertões de Crateús. Em um território marcado por desafios no acesso ao cuidado em saúde mental, tanto de natureza física quanto simbólica, o serviço emerge como um espaço de acolhimento, escuta qualificada e transformação, sendo essencial não apenas para aqueles que buscam apoio, mas também para os estudantes de psicologia que participam do atendimento, desenvolvendo competências clínicas e éticas

fundamentais (Borges et al., 2017)

Com o total de 358 atendimentos realizados entre março e outubro de 2025, refletem mais do que números: representam pessoas que foram ouvidas em suas demandas, bem como estudantes que tiveram a oportunidade de interagir com experiências humanas diversas, aprendendo a lidar com sofrimento psíquico em contexto real. Os dados revelam a predominância de usuários do sexo feminino e a recorrência de demandas relacionadas à ansiedade, estresse, conflitos interpessoais e dificuldades de acesso aos serviços públicos, evidenciando como o sofrimento psíquico está profundamente entrelaçado a questões sociais e de gênero.

Nesse sentido, o Plantão Psicológico desempenha um papel significativo na prevenção e manejo do sofrimento psíquico, atuando no desafogamento das filas de equipamentos como o CAPS e oferecendo um espaço de intervenção rápida e humanizada. Ao integrar teoria e prática, o serviço reforça a relevância de uma psicologia contextualizada no território, capaz de atuar no enfrentamento das desigualdades e na redução de estigmas associados à saúde mental em regiões interioranas.

O Plantão também promove transformações subjetivas e sociais: alívio imediato de crises, estímulo à reflexão sobre angústias pessoais e democratização do acesso a cuidados psicológicos gratuitos. Nesse sentido, consolida-se como um agente transformador no território. Segundo Lima et al. (2020), essa atuação se alinha à perspectiva da Clínica Ampliada, que reconhece o Plantão não apenas como um serviço emergencial, mas como um componente essencial na implementação de políticas públicas de saúde mental, em consonância com as diretrizes do SUS, além de ser uma ferramenta de suporte social levando em consideração as necessidades da população. Em síntese, o Plantão Psicológico do SPA/FPO representa um avanço relevante na promoção da saúde mental nos sertões de Crateús, reafirmando o compromisso do curso de psicologia com o cuidado, a ética e a vida.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. *A humanização como dimensão pública das políticas de saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, 2005.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HumanizaSUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BORGES, I. L. F. et al. *Plantão psicológico: acolhimento e escuta na Clínica Escola da UFC*. Extensão em Ação, Fortaleza, v. 2, n. 14, p. 94-107, jul./dez. 2017.

CAUTELLA JÚNIOR, W. Plantão Psicológico em hospital psicológico. In: MORATO, H. T. P. (Org.). *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 161-175.

CHAVES, P. B.; HENRIQUES, W. de M. *Plantão Psicológico: de frente com o inesperado*. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 26, n. 53, p. 151-157, jan./mar. 2008.

CLARICE LISPECTOR. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANTAS, C. M. B. et al. *Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais: cuidado integral às populações do campo*. Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social, Barcelona, v. 20, n. 1, p. e2169, 2020.

FACULDADE PRINCESA DO OESTE (FPO). *Projeto pedagógico do curso de Psicologia*. Crateús: FPO, 2016.

FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. *Psicologia, formação e ética*. São Paulo: Escuta, 2012.

FURIGO, R. C. P. L. et al. *Plantão psicológico: buscando romper com os parâmetros clássicos da prática psicoterápica*. In: RAMOS, C. A.; SILVA, G. G.; ZANELATO, L. S. (Org.). *Práticas psicológicas em instituições*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, F. L. A. et al. *Plantão Psicológico como estratégia clínica ampliada: uma revisão integrativa*. Revista Saúde & Ciência Online, Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 152-169, 2020.

MAHFOUD, M. *A vivência de um desafio: plantão psicológico*. In: ROSENBERG, R. L. (Org.). *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa*. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.

MONTEIRO, Rosângela Rodrigues; BEZERRA, Giovani Lira. O plantão psicológico e a escuta sensível diante das urgências subjetivas. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, v. 6, n. 2, p. 45–59, 2020.

MORATO, Heloisa. *Plantão Psicológico: o sentido de uma prática*. São Paulo: Loyola, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS. *Relatório da Vigilância Epidemiológica: registros de óbitos por suicídio (2013–2022)*. Crateús: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.

PREFEITURA DE CRATEÚS. *Lei Municipal 833/2020*. Ementa: Institui o Plano Municipal de Prevenção e Posvenção Do Suicídio e a Comissão Permanente de Prevenção do Suicídio de Alcance Municipal e dá Outras Providências. Crateús: Gabinete do Prefeito, 2020.

ROGERS, C. R.; ROSENBERG, R. L. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977.

SANTOS, R. C. dos. *A articulação intersectorial entre saúde e assistência social: desafios e perspectivas*. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 45, p. 1-12, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. *Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções*. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 163-173, jan./abr. 2015.

SILVA, Ana Paula da. Desafios estruturais da saúde mental no Brasil: uma análise sobre políticas públicas e práticas de cuidado. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 13, n. 2, p. 80–95, 2021.

TASSINARI, M. A.; DURANGE, W. T. *Plantão psicológico: uma nova clínica*. Curitiba: CRV, 2019.